

EFEITOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO EXCESSIVO DE DESCONGESTIONANTE NASAL A BASE DE NAFAZOLINA E O PAPEL DO FARMACEUTICO

PRUDÊNCIO, Nelcicleia Sena de Souza
SANTOS, José Luis da Rocha

RESUMO

O uso indiscriminado de descongestionantes nasais à base de nafazolina tem se tornado uma prática comum entre a população, muitas vezes associada à automedicação e à falta de orientação profissional adequada. Essa substância, pertencente ao grupo dos simpaticomiméticos, atua como vasoconstritor, promovendo alívio imediato da congestão nasal, porém, quando utilizada de forma prolongada, pode causar efeitos adversos locais e sistêmicos significativos, como rinite medicamentosa, taquicardia, cefaleia e aumento da pressão arterial. Este trabalho tem como objetivo investigar os principais efeitos adversos associados ao uso excessivo da nafazolina, descrever seu mecanismo de ação e sua relação com a rinite medicamentosa, analisar os fatores que favorecem a automedicação e destacar o papel essencial do farmacêutico na orientação e educação em saúde. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e publicações recentes da área farmacêutica. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de intensificar ações educativas que enfatizem os riscos do uso prolongado de descongestionantes nasais, além de fortalecer a atuação clínica e preventiva do farmacêutico, especialmente no aconselhamento e acompanhamento de pacientes que fazem uso de medicamentos isentos de prescrição. Conclui-se que a conscientização da população e a intervenção profissional são estratégias fundamentais para a prevenção da rinite medicamentosa e para a promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Nafazolina. Automedicação. Efeitos adversos. Rinite medicamentosa. Papel do farmacêutico.

ABSTRACT

The indiscriminate use of nasal decongestants containing naphazoline has become a common practice among the population, often associated with self-medication and the lack of proper professional guidance. This substance, belonging to the sympathomimetic group, acts as a vasoconstrictor that provides immediate relief from nasal congestion. However, when used excessively, it can cause significant local and

systemic adverse effects such as rhinitis medicamentosa, tachycardia, headache, and increased blood pressure. This study aims to investigate the main adverse effects associated with the excessive use of naphazoline, describe its mechanism of action and its relationship with rhinitis medicamentosa, analyze the factors that contribute to self-medication, and highlight the pharmacist's essential role in patient education and health promotion. The methodology is based on a literature review of scientific articles, books, and recent pharmaceutical publications. The findings reveal the importance of expanding educational strategies that emphasize the risks of prolonged use of nasal decongestants and strengthening the pharmacist's clinical and preventive role, especially in advising and monitoring patients using over-the-counter medications. It is concluded that public awareness and professional intervention are key strategies to prevent rhinitis medicamentosa and promote the rational use of medicines.

Keywords: Naphazoline. Self-medication. Adverse effects. Rhinitis medicamentosa. Pharmacist's role.

INTRODUÇÃO

A obstrução nasal é um sintoma extremamente prevalente em diversas condições respiratórias, como gripes, resfriados, rinite alérgica e sinusite. Embora muitas vezes seja considerada apenas um incômodo passageiro, sua persistência pode comprometer funções fisiológicas essenciais, como a respiração adequada, o sono reparador e até mesmo o desempenho cognitivo. A literatura científica aponta que pacientes com obstrução nasal crônica apresentam maior risco de desenvolver distúrbios do sono, fadiga diurna e redução da qualidade de vida (LIMA et al., 2021).

Nesse contexto, os descongestionantes nasais de Venda livre surgem como uma alternativa de alívio rápido e acessível. Entre eles, a nafazolina destaca-se um dos fármacos mais utilizados, devido à sua ação imediata sobre os receptores adrenérgicos alfa-1, promovendo vasoconstrição e redução do edema da mucosa nasal. Essa resposta farmacológica proporciona sensação de alívio quase instantâneo, o que explica sua ampla aceitação entre os usuários (SANTOS; ALMEIDA, 2024).

No entanto, o uso indiscriminado e prolongado desse medicamento pode desencadear efeitos adversos relevantes, como rinite medicamentosa, hipertensão arterial, taquicardia e complicações cardiovasculares.

A automedicação é um fator que intensifica esse problema. O fácil acesso a descongestionantes nasais sem necessidade de prescrição médica favorece o uso

inadequado, muitas vezes por períodos superiores ao recomendado. Pesquisas recentes demonstram que uma parcela significativa da população recorre a esses medicamentos de forma contínua, ignorando os riscos associados. Essa prática não apenas aumenta a incidência de efeitos adversos, mas também contribui para a cronificação da obstrução nasal, criando um ciclo vicioso de dependência ao fármaco (SILTA *et al.*, 2024).

Além disso, casos de intoxicação, especialmente em crianças, têm sido relatados em diferentes países, exigindo intervenção médica imediata e, em alguns casos, internação hospitalar. A vulnerabilidade pediátrica é particularmente preocupante, pois pequenas doses podem resultar em efeitos sistêmicos graves, como alterações cardiovasculares e neurológicas. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para o controle da automedicação e para a conscientização da população sobre os riscos do uso inadequado de descongestionantes (COSTA *et al.*, 2023).

Do ponto de vista coletivo, o uso indiscriminado de nafazolina representa um desafio para a saúde pública. A rinite medicamentosa, condição resultante do uso crônico de descongestionantes, tem se tornado cada vez mais prevalente, gerando custos adicionais ao sistema de saúde e aumentando a demanda por atendimento especializado. Além disso, o impacto socioeconômico é significativo, uma vez que pacientes com obstrução nasal persistente tendem a apresentar maior absenteísmo laboral e redução da produtividade.

Neste cenário, o papel do farmacêutico assume relevância estratégica. Como profissional de saúde acessível e presente em diferentes comunidades, o farmacêutico é responsável por orientar os pacientes quanto ao uso racional de medicamentos, alertando sobre os riscos da automedicação e sugerindo alternativas seguras, como a lavagem nasal com solução salina. Sua atuação educativa contribui para reduzir a incidência de complicações relacionadas ao uso inadequado de descongestionantes, fortalecendo a prática da atenção farmacêutica e promovendo a saúde coletiva (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO, 2012).

Dessa forma, o uso indiscriminado da nafazolina deixa de ser apenas uma prática pontual de alívio sintomático e passa a configurar-se como um problema relevante de saúde pública, com impactos clínicos, sociais e econômicos significativos. A desinformação, associada ao fácil acesso ao medicamento, favorece

a banalização de seu uso e o aumento de complicações evitáveis, sobretudo em grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos. Nesse contexto, torna-se essencial intensificar ações educativas em saúde, ampliar a conscientização da população e valorizar a atuação dos profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, como mediadores no uso seguro e racional dos descongestionantes nasais. (ANVISA, 2018)

Justificativa

Este trabalho tem como justificativa disseminar o conhecimento com relação aos efeitos adversos de longo prazo do uso excessivo de descongestionantes nasais à base de nafazolina, e a partir disso contribuir para a diminuição de prescrições e práticas de automedicação que envolvem o uso contínuo sem real necessidade. Além disso, este estudo busca acender um alerta quanto à automedicação, prática comum entre a população, especialmente em grupos vulneráveis como idosos. A justificativa também enfatiza a importância do profissional farmacêutico na prática da atenção farmacêutica, uma vez que este representa o elo mais acessível entre o medicamento e o paciente.

OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo abordar os efeitos adversos relacionados ao uso excessivo de descongestionantes nasais à base de nafazolina, destacando as complicações locais e sistêmicas decorrentes da utilização prolongada e inadequada. Além disso, busca evidenciar o papel do farmacêutico na prevenção da automedicação, na promoção do uso racional de medicamentos e na orientação da população.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva exploratória realizada através de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, em que foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados do google acadêmico e SciELO. Foram selecionados vinte e dois artigos, sendo todos publicados em periódicos nacionais, compreendidos entre os anos de 2011 e 2024. Os artigos foram buscados

utilizando os seguintes descritores: rinite medicamentosa vasoconstritores nasais
atenção farmacêutica

DESENVOLVIMENTO

Obstrução nasal

A obstrução nasal é um sintoma multifatorial que pode ser agudo ou crônico. Estudos recentes destacam que a obstrução nasal crônica (ONC) é definida como a percepção persistente de fluxo aéreo insuficiente por mais de três meses, sendo frequentemente causada por alterações estruturais (desvio de septo, hipertrofia de cornetos) ou inflamatórias (rinite e rinosinusite).

Segundo as Diretrizes Brasileiras de Rinosinusites, a rinosinusite é uma das afecções mais prevalentes das vias aéreas superiores, com impacto socioeconômico elevado e custos significativos para o sistema de saúde. Além disso, métodos objetivos e subjetivos de avaliação da obstrução nasal têm sido desenvolvidos para melhor mensuração do sintoma, dada sua natureza altamente subjetiva (MENDES; WANDALSEN; SOLÉ, 2011).

Além disso, a obstrução nasal pode comprometer funções fisiológicas essenciais, como a umidificação, o aquecimento e a filtração do ar inspirado, alterando o padrão respiratório nasal e favorecendo a respiração bucal. Essa mudança crônica do padrão respiratório está associada a prejuízos na oxigenação tecidual, alterações no sono, ronco, apneia obstrutiva do sono, além de impactos no desenvolvimento orofacial, especialmente em crianças (SANTOS NETO et al., 2022).

Outro aspecto relevante refere-se às repercussões funcionais e psicossociais da obstrução nasal crônica. Pacientes acometidos frequentemente relatam fadiga, dificuldades de concentração, redução do rendimento escolar e profissional, irritabilidade e prejuízo nas atividades diárias. Tais sintomas comprometem a qualidade de vida, tornando a ONC um problema com impacto que vai além do trato respiratório, afetando o bem-estar geral do indivíduo (FELIX; LIMA; FIGUEIREDO, 2021).

Adicionalmente, estudos apontam que a obstrução nasal está frequentemente relacionada a doenças inflamatórias crônicas, como rinite alérgica e não alérgica, cujo controle inadequado pode perpetuar o processo inflamatório e manter a congestão nasal. Nesses casos, a abordagem terapêutica deve ser multidisciplinar, envolvendo

medidas farmacológicas e não farmacológicas, como higiene nasal, controle ambiental e educação em saúde (SOLÉ et al., 2018).

Dessa forma, a obstrução nasal deve ser compreendida não apenas como um sintoma isolado, mas como um importante marcador clínico de diversas condições respiratórias, exigindo investigação diagnóstica criteriosa e acompanhamento contínuo, visando minimizar complicações, promover o controle dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Os principais ativos mais comuns utilizados em descongestionantes nasais, são a nafazolina, fenilefrina e oximetazolina, amplamente presentes em formulações farmacêuticas destinadas ao alívio rápido da obstrução nasal. (BISPO et al., 2025). (BISPO et al., 2025).

Nafazolina

A nafazolina, presente em formulações amplamente utilizadas no Brasil, como o Neosoro®, figura entre os principais princípios ativos dos descongestionantes nasais de uso tópico (LIMA; SILVA; SIQUEIRA, 2021).

Do ponto de vista farmacológico, classifica-se como um agonista adrenérgico de ação simpatomimética, atuando predominantemente sobre os receptores alfaadrenérgicos localizados na vasculatura da mucosa nasal (COSTA et al., 2023).

Seu mecanismo de ação baseia-se na indução de vasoconstrição local, resultante da contração da musculatura lisa dos vasos sanguíneos, o que leva à redução do fluxo sanguíneo e do edema da mucosa. Essa ação proporciona alívio rápido da congestão nasal, geralmente em poucos minutos após a aplicação, com duração média de quatro a seis horas, variando conforme a concentração do fármaco, a formulação e as características individuais do paciente (BERTINI; RODRIGUES; RODRIGUES, 2021).

Apesar da eficácia sintomática inicial, o uso prolongado da nafazolina desencadeia adaptações fisiopatológicas complexas na mucosa nasal que fundamentam o desenvolvimento da rinite medicamentosa (BORGES et al., 2020).

O mecanismo subjacente a esta complicação envolve fenômenos de dessensibilização e *downregulation* dos receptores adrenérgicos, com consequente diminuição progressiva da resposta terapêutica. Esta tolerância farmacológica leva os

usuários a aumentarem tanto a frequência de aplicação quanto a dosagem administrada, iniciando assim um ciclo vicioso de dependência funcional (TORQUATO; SHIMA; ARAÚJO, 2020).

Além disso, a chamada congestão de rebote configura-se como uma das principais manifestações clínicas dessa condição, caracterizando-se por uma obstrução nasal paradoxalmente mais intensa do que a observada inicialmente. Esse fenômeno reforça o uso compulsivo do descongestionante, perpetuando a lesão da mucosa nasal e dificultando a recuperação espontânea (DE LIMA et al., 2024).

Nafazolina - Efeitos adversos

Os efeitos adversos locais da nafazolina vão além da rinite medicamentosa, incluindo alterações estruturais relevantes na mucosa nasal. O uso crônico promove atrofia do epitélio respiratório, com redução progressiva da função ciliar e comprometimento dos mecanismos de defesa locais (ALMEIDA et al., 2024). Essas alterações morfológicas predisõem os usuários a infecções recorrentes, formação de crostas, epistaxes e sensação persistente de ressecamento nasal. Além disso, a integridade da barreira epitelial torna-se comprometida, facilitando a penetração de agentes irritantes e alérgenos, o que pode exacerbar condições respiratórias preexistentes (MARTINS et al., 2022).

No âmbito sistêmico, a nafazolina apresenta potencial para desencadear efeitos adversos sistêmicos significativos, especialmente em populações vulneráveis. Embora seja formulada para uso tópico, uma fração do fármaco é absorvida pela circulação sistêmica (SILVA et al., 2024), podendo atingir concentrações plasmáticas capazes de estimular receptores adrenérgicos periféricos e centrais (SILVA et al., 2020). Entre os principais efeitos sistêmicos, destacam-se os efeitos cardiovasculares, como elevação da pressão arterial, taquicardia, palpitações e arritmias, particularmente em indivíduos com doenças cardiovasculares prévias (ALMEIDA et al., 2024; MARTINS et al., 2022).

O sistema nervoso central também representa importante alvo dos efeitos adversos sistêmicos da nafazolina. Relatos na literatura médica descrevem manifestações como cefaleia, irritabilidade, nervosismo, ansiedade, tremores e

distúrbios do sono associados ao uso excessivo desses descongestionantes (BERTINI; RODRIGUES; RODRIGUES, 2021).

Em casos mais graves, sobretudo em crianças, podem ocorrer sinais de depressão do sistema nervoso central, como letargia, hipotermia e, raramente, coma, devido às particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dessa faixa etária (SILVA et al., 2021).

A automedicação com descongestionantes nasais constitui um fator agravante desse cenário, sendo impulsionada por aspectos socioculturais e econômicos, como facilidade de acesso, dispensa de prescrição médica e baixo custo. A busca por alívio sintomático imediato, aliada à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e à fragilidade da educação em saúde, favorece a utilização irracional desses medicamentos (TORQUATO; SHIMA; ARAÚJO, 2020; LIMA; SILVA; SIQUEIRA, 2021).

Estudos epidemiológicos demonstram padrões preocupantes de utilização, com percentuais significativos de usuários excedendo sistematicamente as recomendações de posologia e duração do tratamento. De modo geral, a nafazolina é indicada na forma de solução nasal tópica, na posologia de 1 a 2 gotas em cada narina, até 3 a 4 vezes ao dia, com intervalo mínimo de 3 a 4 horas entre as aplicações, não devendo ser utilizada por períodos superiores a 3 a 5 dias consecutivos, salvo sob orientação médica. A inobservância dessas recomendações contribui significativamente para o desenvolvimento de tolerância, dependência e rinite medicamentosa (SANTOS; ALMEIDA, 2024).

A percepção equivocada de segurança, alimentada pela disponibilidade sem restrições e pela natureza não-prescrita destes medicamentos, contribui para a subestimação dos riscos associados ao uso prolongado. A falta de literatura em saúde sobre as importantes complicações dos descongestionantes nasais representa uma barreira crítica para práticas de automedicação responsável (SILVA et al., 2024).

A dependência psicológica constitui dimensão adicional relevante no uso crônico de nafazolina, frequentemente subestimada na prática clínica. Os usuários desenvolvem um receio intenso de enfrentar a congestão nasal sem o auxílio do medicamento, levando a comportamentos de uso compulsivo que transcendem a necessidade física (SILVA et al., 2021). Esta dimensão psicológica complica significativamente a abordagem terapêutica e a interrupção do uso, requerendo

intervenções que abordem tanto a dependência física quanto os aspectos comportamentais (BORGES, 2023).

No contexto pediátrico, os riscos associados à nafazolina adquirem proporções ampliadas devido a particularidades fisiológicas e metabólicas. A relação superfície corporal/peso favorece uma absorção sistêmica proporcionalmente maior, enquanto a imaturidade hepática e renal compromete a eliminação do fármaco. Casos de intoxicação pediátrica frequentemente resultam de erros de dosagem, confusão entre formulações pediátricas e adultas, ou administração por cuidadores não adequadamente informados sobre os riscos específicos (SILVA et al., 2021).

Papel o farmacêutico

O farmacêutico assume posição estratégica na cadeia de utilização de descongestionantes nasais, representando o último elo profissional antes da administração ao paciente (COSTA et al., 2023; FARIAS et al., 2020). Este posicionamento único confere responsabilidade ética e legal na garantia do uso racional, através da verificação da adequação da indicação, da avaliação de interações medicamentosas e da detecção de contraindicações (COSTA et al., 2023).

A intervenção farmacêutica qualificada durante o processo de dispensação constitui oportunidade crucial para prevenção de uso inadequado (LIMA; SILVA; SIQUEIRA, 2021). A atuação farmacêutica deve transcender a mera dispensação, evoluindo para um modelo de atenção farmacêutica centrado no paciente. Esta abordagem envolve a realização de anamnese farmacêutica dirigida, identificando duração do uso, frequência de aplicação, sintomas associados e histórico de condições cardiovasculares.

A detecção precoce de padrões de uso inadequado permite intervenções oportunas antes do estabelecimento de complicações mais graves (COSTA et al., 2020). A educação em saúde emerge como eixo fundamental da atuação farmacêutica, requerendo estratégias comunicacionais adaptadas ao perfil sociocultural do usuário (FARIAS et al., 2020).

A informação deve enfatizar a limitação temporal do uso, os mecanismos fisiopatológicos da rinite medicamentosa e os sinais de alerta para complicações sistêmicas (SILVA et al., 2020). Materiais educativos visualmente atraentes e linguisticamente acessíveis potencializam a retenção da informação e a adesão às

recomendações. Alternativas terapêuticas não farmacológicas representam componente essencial na abordagem do farmacêutico, particularmente para usuários que necessitam de desmame progressivo.

A lavagem nasal com solução salina isotônica constitui alternativa segura e eficaz, promovendo limpeza mecânica, hidratação da mucosa e melhora da função ciliar. A educação sobre técnicas adequadas de irrigação nasal maximiza os benefícios desta intervenção. Para casos estabelecidos de rinite medicamentosa, o farmacêutico pode implementar protocolos de desmame gradual, envolvendo redução progressiva da frequência de aplicação, alternância entre narinas ou transição para formulações menos concentradas.

O acompanhamento farmacoterapêutico regular permite ajustes individuais do plano de desmame baseados na resposta clínica e no aparecimento de sintomas de abstinência. A colaboração Inter profissional constitui dimensão indispensável para casos complexos ou refratários às intervenções iniciais (FARIAS et al., 2020).

O encaminhamento oportuno para médicos otorrinolaringologistas ou alergologistas garante acesso a intervenções especializadas, incluindo corticoides tópicos, anticolinérgicos ou outras alternativas terapêuticas apropriadas para o manejo da congestão nasal crônica. A integração do farmacêutico na estratégia saúde da família oferece oportunidades ampliadas para intervenções preventivas e educativas em nível comunitário.

A atuação em unidades básicas de saúde permite o desenvolvimento de programas educativos estruturados, rastreamento populacional de uso inadequado e implementação de protocolos clínicos compartilhados com equipes multiprofissionais. A vigilância farmacêutica de eventos adversos e problemas relacionados a medicamentos contribui para a farmacovigilância nacional, gerando evidências sobre padrões de uso e danos associados aos descongestionantes nasais (MARTINS et al., 2022).

A notificação sistemática destes eventos às autoridades sanitárias fortalece a regulação baseada em evidências e potencialmente influencia políticas de disponibilização destes medicamentos. A capacitação continuada dos farmacêuticos em farmacologia clínica de descongestionantes nasais e técnicas de intervenção breve representa investimento necessário para qualificação da assistência. Programas de educação permanente devem abordar particularmente a identificação

de grupos vulneráveis, técnicas de comunicação efetiva e manejo de situações de dependência estabelecida (MARTINS et al., 2022).

A pesquisa em serviços farmacêuticos focada na avaliação de impacto de intervenções sobre o uso de descongestionantes nasais constitui prioridade para o avanço da prática baseada em evidências. Estudos que demonstrem a efetividade de diferentes estratégias farmacêuticas na redução de complicações e na promoção do uso racional podem fundamentar a ampliação destes serviços no sistema de saúde.

A regulação sanitária representa instrumento complementar importante, potencialmente envolvendo a revisão do *status* de venda livre, a padronização de informações em embalagens e a implementação de alertas visuais mais efetivos. A articulação entre profissionais de saúde, gestores e agências reguladoras pode produzir ambientes mais favoráveis ao uso racional de descongestionantes nasais.

O empoderamento dos usuários através da educação em saúde permanece como estratégia fundamental e sustentável para transformação das práticas de automedicação (LIMA; SILVA; SIQUEIRA, 2021). A construção de competências individuais para o autocuidado responsável, associada ao fortalecimento do vínculo com profissionais de saúde, representa o caminho mais promissor para a prevenção dos danos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o uso excessivo e indiscriminado de descongestionantes nasais à base de nafazolina constitui um importante problema de saúde pública, decorrente principalmente da prática de automedicação e da ausência de orientação farmacêutica adequada. A pesquisa evidenciou que, embora a nafazolina seja eficaz para o alívio sintomático da congestão nasal, seu uso prolongado acarreta sérios riscos à saúde, incluindo o desenvolvimento da rinite medicamentosa, além de efeitos adversos sistêmicos como taquicardia, cefaleia, insônia e elevação da pressão arterial.

Verificou-se também que a principal causa para a continuidade do uso desses fármacos é a falsa percepção de segurança, associada à facilidade de aquisição sem prescrição médica. Essa realidade reforça a necessidade de estratégias educativas que conscientizem a população sobre os perigos do uso prolongado de

vasoconstritores tópicos e incentivem a busca por orientação profissional antes da utilização de qualquer medicamento.

Nesse contexto, destaca-se o papel essencial do farmacêutico como educador em saúde e agente de prevenção. Cabe a esse profissional orientar os pacientes sobre os riscos associados ao uso de descongestionantes nasais, oferecer alternativas terapêuticas seguras e promover campanhas de informação e conscientização que visem ao uso racional de medicamentos. Além disso, a atuação clínica do farmacêutico, pautada na escuta ativa e no acompanhamento individualizado, é fundamental para reduzir os casos de rinite medicamentosa e minimizar complicações decorrentes da automedicação.

Destarte, conclui-se que a problemática relacionada ao uso abusivo da nafazolina exige uma abordagem multidisciplinar e contínua, na qual o farmacêutico desempenha papel protagonista. A valorização de sua prática profissional e o fortalecimento das políticas públicas de educação em saúde são medidas essenciais para garantir a segurança terapêutica da população. O uso racional de medicamentos, aliado à orientação farmacêutica qualificada, representa o caminho mais eficaz para a prevenção de agravos, a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo entre o paciente e o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. N. de et al. Riscos associados ao uso inadequado de descongestionantes nasais contendo nafazolina: uma revisão bibliográfica sobre efeitos adversos e consequências para a saúde. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – EIC, 2024. **Trabalhos...** [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://eic.unipar.br/2024/trabalhos_down.php?id=33030. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

ANVISA. Bula do Neosoro®. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Uso seguro de descongestionantes nasais. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/midias/medicamentos/descongestionantes-nasais>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BERTINI, J. H.; RODRIGUES, M. O.; RODRIGUES, I. Problemas associados ao uso irracional de nafazolina presente em descongestionantes nasais. **Revista Científica da FHO| Uniararas**, Araras, v. 9, n. 1, p. 63-71, 2021. Disponível em:

<https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/download/30/30/41>. Acesso em:09 de outubro de 2025.

BORGES, A. S. S. et al. A dependência de descongestionantes nasais e seus efeitos colaterais. **Revista Esfera Acadêmica Saúde**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 25-36, 2020. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/revistaesfera-saude-v05-n02-artigo02.pdf>. Acesso em:01 de outubro de 2025.

COSTA, A. C. S. C. et al. Atenção Farmacêutica no Uso Racional de Descongestionantes Nasal na Farmácia Comunitária. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 10, e11741, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11741/5355/21399>. Acesso em:09 de outubro de 2025.

COSTA, J. P. B. A. et al. Uso Abusivo de Descongestionantes Nasais e a Importância da Atenção Farmacêutica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Quixadá, v. 2, n. 3, p. 55-68, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348366914_Uso_Abusivo_de_Descongestionantes_Nasais_e_a_Importancia_da_Atencao_Farmacutica. Acesso em:09 de outubro de 2025.

DE LIMA, T. et al. Análise do uso indiscriminado de descongestionante nasal com vasoconstritor. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Campo Grande, v. 6, n. 12, p. 2468-2481, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/4746/4759/10421>. Acesso em:15 de outubro de 2025.

FARIAS, B. P. et al. O papel do farmacêutico na prevenção dos riscos do uso indiscriminado de descongestionantes nasais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 86899–86917, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19686>. Acesso em:20 de outubro de 2025.

FELIX, J. F.; LIMA, A. M.; FIGUEIREDO, C. R. Impactos da obstrução nasal crônica na qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 87, n. 5, p. 615-622, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LIMA, M. I. M. de M.; SILVA, J. M.; SIQUEIRA, L. da P. Riscos associados à automedicação do cloridrato de nafazolina e o farmacêutico como protagonista para o uso racional de medicamentos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, e323101522935, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22935/20055/273741>. Acesso em:15 de outubro de 2025.

MARTINS, T. R. et al. Os riscos causados pelo uso indiscriminado de descongestionantes nasais derivados de nafazolina. **Revista Multidisciplinar do**

Nordeste Mineiro, V. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/download/581/303/2824>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

SANTOS, K. L.; ALMEIDA, M. B. de. Prevalência e modos de uso do descongestionante nasal cloridrato de nafazolina. **Anais da Semana Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385060628_Prevalencia_e_modos_de_uso_do_descongestionante_nasal_cloridrato_de_nafazolina. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

SANTOS NETO, E. T.; BARBOSA, R. W.; OLIVEIRA, A. E.; ZANDONADE, E. Fatores associados ao surgimento da respiração bucal nos primeiros meses do desenvolvimento infantil. *Journal of Human Growth and Development*, v. 32, n. 4, p. 302310, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/19914>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, B. D. et al. Nafazolina: dependência química ou psíquica? In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENIC, 2021. **Anais eletrônicos...** Jaú: Fundação Jauense, 2021. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/enic/article/download/150/150/646>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

SILVA, B. O. et al. O farmacêutico no combate à automedicação de descongestionantes nasais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14789-14802, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18569>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

SILVA, E. P. et al. Os perigos do uso indiscriminado dos descongestionantes nasais derivados da nafazolina principalmente na pediatria. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 100760-100770, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/17575/10709>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

SILVA, J. S. et al. Efeitos adversos do uso indiscriminado de descongestionantes nasais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, e72877, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72877>. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

SOLÉ, D. et al. Consenso brasileiro sobre rinite alérgica – 2017. *Revista Brasileira de Alergia e Imunologia*, v. 1, n. 1, p. 15-65, 2018. Disponível em: <https://www.sbai.org.br/consensos>. Acesso em: 24 nov. 2025.

TORQUATO, A. L.; SHIMA, V. T. B.; ARAÚJO, D. C. M. Riscos associados à prática de automedicação com Descongestionante nasal. **Research, Society and**

Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, e18891211026, 2020. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17529/9958/42991>. Acesso em: 09 de outubro de 2025